

## “Seleção é mais do que um sonho: é um objetivo”

**R** Para além de Jorge Jesus, acha que também Sampaoli ficou impressionado com a sua exibição frente ao Barcelona?

RB - Estando na Champions sei que os olhos do selecionador estarão focados em mim, ainda para mais quando os adversários são o Barcelona e a Juventus. Estou tranquilo e só penso no Sporting. Tenho perfeita noção de que para chegar à seleção tenho de estar bem no clube. Não queimo etapas. Estou calmo e tranquilo.

**Q** Acredita que em breve pode fazer parte de uma convocatória da Argentina?

RB - A seleção é mais do que um sonho: é um objetivo. Para chegar à seleção, tinha de jogar num clube grande da Europa. Já cá estou.

Agora,

vou atrás do próximo passo. Admito que é um objetivo que sigo há já algum tempo...

**Q** Um objetivo que pode ser concretizado no Mundial'18?

RB - Uff... Talvez não. Tenho 26 anos e acho que ainda tenho mais alguns anos de carreira, espero eu, a um bom nível. Se estiver bem aqui, essa porta vai abrir-se.

**Q** Vir para o Sporting também serviu como plataforma de lançamento para esse objetivo?

RB - Sempre pensei mais no lado desportivo do que no dinheiro. O dinheiro só chega se as coisas desportivamente saírem bem. Com 26 anos, de que me servia ir jogar para a China? Há jogadores que vão e eu respeito essas decisões. Mas não é a minha forma de pensar. Penso sempre em primeiro lugar no lado desportivo, nos sonhos, no prestígio...

**Q** Antes de vir para o Sporting, teve ofertas financeiramente mais vantajosas?

RB - Sim, sim. Recusei-as. Vim para o Sporting pelo projeto geral do clube e também pelo meu próprio projeto de carreira. É o sítio certo para continuar a crescer.

**Q** Apesar das dificuldades durante a qualificação, a Argentina pode finalmente sagrar-se campeão do Mundo?

RB - A Argentina será sempre favorita. Temos o Messi e isso já diz muito. O jogador argentino tem garra, tem técnica e tem qualidade para triunfar. Amo o meu país, amo a minha seleção e sempre que eles jogam sou um adepto fervoroso. Acredito que podemos ganhar o Mundial. ●

RB - Não acham impressionante? Penso muitas vezes nisto.

**Q** Tem um ídolo fora do futebol?

RB - É o meu papá. É uma pessoa normal e eu não sou normal. Ou melhor... sou normal, mas não vivo uma vida normal. O meu pai teve de fazer muitos sacrifícios. Levantava-se às 6 da manhã para ir trabalhar, chegava a casa às 20 horas...

**Q** Sempre que fala do seu pai, a voz fica embargada.

RB - Sim... Tenho uma relação normal de pai/filho. Mas o meu pai... Valorizo muito o sacrifício que ele fez pela família [pára, respira fundo e retoma]. Abdicou de muita coisa para que eu chegasse aqui. Valorizo muito o sacrifício das pessoas normais porque, repito, eu sei que não vivo uma vida normal.

**Q** Mas se calhar atingir essa elevação de consciência facilita o seu crescimento pessoal, não?

RB - Falo muitas vezes sobre isto com a minha namorada. Atenção: tenho noção de que estou aqui porque trabalhei para isso. Ninguém me deu nada. Mas às vezes tenho

vergonha de ser quem sou. Sei que os ordenados no futebol são uma loucura. Lá por ser jogador de futebol não sou mais do que ninguém. Somos todos iguais. Quando morreremos, seremos todos iguais. Nunca serei arrogante por ter mais dinheiro. Os meus pais acompanharam a minha carreira com sacrifício. Não te vou mentir: nunca me faltou comida, mas a classe média/baixa na Argentina não vive bem. Tí-nhamos uma casa pequena e agora pude dar-lhes uma vida melhor, mas sempre com os pés no chão. A vida não é dinheiro. Os jogadores não vivem uma vida real... ●

## “Antes do Barça tive dificuldades em adormecer”

**R** Como recebeu a notícia de que iria jogar contra Barcelona e Juventus na Champions?

RB - Saí do treino e liguei imediatamente para o meu pai. Disse-lhe: 'Pai, vamos jogar contra o Barcelona e a Juventus!' E ele: 'Não posso acreditar, filho!' Só jogava contra eles na PlayStation [risos]. Incrível. Falei com Messi antes e durante o jogo. Coisas de jogo. Creio que a equipa esteve muito bem. Quando uma equipa joga de igual para igual com outra, há mais espaço e é mais fácil. Foi um sonho. Jogar no Sporting, na Champions, quando toca o hino [faz o gesto de arrepio no braço]... Coisas que só via na televisão e agora estou a vivê-las.

**Q** O que faltou para poderem derrotar a Juve e Barça?

RB - Em Turim, fizemos um grande jogo e acabámos por perder quando faltavam poucos minutos para o final. São detalhes. Com o Barça também, um jogo espetacular, tivemos várias oportunidades mas não conseguimos e eles marcaram de bola parada. Era impensável que o Barcelona nos fizesse um gol de bola parada...

**Q** E pensa que é possível o Sporting vencer em Camp Nou?

RB - Claro que sim! Será a reatização de um sonho. Mais um!

**Q** Após a recepção ao Barcelona, disse que Messi soube logo desde início que o Battaglia o iria marcar individualmente...

RB - Antes do jogo comecei parei à frente dele e ele disse-me: "És tu que me vais marcar...!" Mas

é normal. Dois dias antes, na imprensa, toda a gente dizia que seria eu a marcar o Messi.

**Q** E o que lhe disse mais Messi? RB - Cumprimentou-me, perguntou se estava bem. Disse-lhe que sim e seguimos para o jogo.

**Q** Foi a primeira vez que falou com Messi?

RB - Já tinha estado com ele numa concentração da seleção. Estava nos sub-20 e ele na principal. Fiz alguns treinos, mas nun-

**“SÓ VIA VÍDEOS [DE MESSI] COMO SEU FÃ. NESSA ALTURA, ESTAVA A TENTAR ENCONTRAR FORMAS DE O TRAVAR”**

ca tínhamos conversado.

**Q** Mas nessa altura estavam em 'dimensões' diferentes. Neste jogo, era Battaglia contra Messi. RB - Não sei se éramos bem, bem iguais... Em altura, por exemplo, não somos! [risos] Foi um momento simplesmente incrível.

**Q** Em que altura ficou a saber que teria de marcar Messi?

RB - Jesus disse-me dois ou três dias antes do jogo, na altura em que começámos a trabalhar mais especificamente. 'Batta, vais marcar o Messi.' E eu pergunto: 'Individualmente?' E ele diz-me: 'Quase...' A minha missão era de não lhe dar espaço quando ele fosse o centro do jogo do Barcelona. Estar sempre em cima. Fiz o mesmo com Dybala, mas entendo que esta estratégia é boa para este tipo de jogos. O fluxo do Barcelona passa muito por Messi. O mesmo acontece com a Juventus e com Dybala. São dois jogadores absolutamente extraordinários.

**Q** E depois de Jorge Jesus lhe ter dito isso, conseguiu dormir na noite anterior ao jogo?

RB - Tentei não pensar nisso. Tenho um psicólogo desportivo que acompanha a minha carreira há algum tempo. Marcelo Roffé [que também trabalhou com Messi e Mascherano]. Pedi-lhe vários conselhos. Admito que, no dia anterior ao jogo, tive dificuldades em adormecer. Antes só via vídeos como seu fã.

Nesse momento estava a tentar encontrar formas de o travar. Foi estranho. Diferente. Inesquecível. ●

**Q** Mas foi importante ter no Sporting alguém que lhe pudesse ajudar na integração...?

RB - Sem dúvida. Tanto ele como o Coates, o Jonathan ou o Marcos [Acuña]. Mas o importante é que o nosso relacionamento não se fecha. Estamos todos juntos: argentinos, brasileiros, portugueses.

**Q** Não há grupos?

RB - Nada! Falamos com os sérvios, falamos com todos! [risos] Formamos um grupo unido e isso nota-se em campo. ●

Como eu, por exemplo, que tive de marcar individualmente no jogo com o Barcelona. Ele e o Cristiano Ronaldo provocam uma revolução enorme à volta deles. Quantas pessoas pensam no Messi e no Ronaldo? Quantas pessoas pensam em vocês? 20? Neles pensam 10 milhões de pessoas por dia. Não deve ser fácil ser Messi nem Ronaldo.

**Q** É um pensamento profundo...

